

APRESENTAÇÃO

O dossiê **Modernismos no Brasil ao longo do século XX** surgiu após o contato estabelecido entre seus organizadores por ocasião da Escola São Paulo de Ciência Avançada: Modernismo e projetos de nação, realizada, com o apoio da FAPESP, no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, em Julho de 2023.

A chamada para o dossiê visou “reunir pesquisas que problematizassem o modernismo como conceito que se fixou para designar o período inaugurado com a Semana de Arte Moderna em 1922. O evento, mais do que um ponto de partida, converteu-se em referência de conformidade e aglutinação de forças que vinham se constituindo entre intelectuais desde a segunda metade da década de 1910. Neste dossiê, não restringimos a interpretação do modernismo ao movimento efetuado pelos paulistas, que teriam transformado os campos artísticos de outros estados brasileiros em meros receptáculos de ideias. Deve ser destacado que essa narrativa hegemônica foi empreendida por parte da elite intelectual nas décadas seguintes ao evento e é fundamental reconhecer que as expressões artísticas, ditas regionais, já haviam incorporado novos temas, linguagens e estéticas em suas produções. Diferenças e divergências no interior dos modernismos foram demonstradas por rupturas e continuidades mais ou menos explícitas como, por exemplo, discordância de opiniões em relação à construção das nacionalidades brasileiras, possibilidade de “deglutir” as influências estrangeiras ou decreto do “jejum” não colonial. Com base nessas provocações iniciais, este dossiê pretende ser um espaço para apresentação de pesquisas voltadas para os diversos modernismos existentes no Brasil, seja dos diferentes campos do conhecimento (ciências sociais e humanas, artes visuais, arquitetura, literatura, teatro e música etc.), seja das diferentes perspectivas e subjetividades historicamente invisibilizadas (de mulheres, pessoas negras, LGBTQIAPN+, quilombolas, sujeitos do campo, indígenas ou outras que reivindicuem sua voz).”

O dossiê se chama modernismos em função das diversas vertentes culturais e artísticas que constituíram o século XX. Sabemos que todo movimento estético não pode ser observado fora de contexto histórico e sociopolítico. Um ponto levantado pelo conjunto de textos é se haveria um centro estético e político no processo de fundação do que se convencionou chamar

de Arte Moderna. Neste sentido, apresenta-se um debate em torno da celebração de datas inaugurais, organização, consagração e queda de cânones.

Também refletimos sobre a influência da modernidade em suas diversas formas, sobre os processos de internacionalização de conceitos e sobre como foram reformulados para caber em diferentes projetos de nação na América Latina.

As vanguardas estéticas são entrelaçadas pelas riquezas étnicas brasileiras, potencializando as palavras e as linguagens em seus diversos matizes.

José Vasconcelos, no que diz respeito às teorias raciais, é colocado em cena em função de sua teoria sobre a valorização da mestiçagem. Expressão que ganhou força no projeto de nação brasileiro.

O intercâmbio internacional entre as formas artísticas é também examinado no dossiê. Nas companhias de danças e no espaço do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a estética moderna é adotada gradualmente. Os Balés Russos, que sempre tiveram grande influência no Brasil e no resto do mundo, de forma particular, influencia as práticas da música em Heitor Villa-Lobos. Uma das autoras aponta para a influência não apenas das artes mas também das questões sociológicas que compõem o projeto de nação, como a temática regional em suas diversas manifestações, com destaque para a força do carnaval. Na mesma direção, apontando a abrangência geográfica com suas particularidades, ganham espaço o Ceará e o Pará. Este, com notório protagonismo na expansão cultural indígena e afroamazônica.

Percebe-se entre os autores o entendimento frutífero de uma modernidade que leve em consideração as contradições, permanências e simultaneidades nos diferentes espaços das realidades brasileiras. Entra em jogo a corporalidade de várias vozes que ecoam leituras feministas, decoloniais, pós-coloniais dentre outras pautas urgentes. Fora do circuito comum, temos acesso à análise de produções fotográficas de sete mulheres judias que exerceram forte influência no modernismo ainda na década de 1930.

O tecido social também é problematizado a partir da força de algumas instituições, principalmente das academias, que traçam aos poucos as estruturas de poder que constituirão o legado patrimonial brasileiro.

Os modernismos transitam por muitos campos de conhecimento, que enriquecem nossa amplitude de visão também sobre as múltiplas subjetividades alinhavadas pela história e pela memória.

Ao longo dos textos, é possível notar a força da imprensa como veiculadora de modernidade e como reflexo do cenário político das artes no Brasil. A modernidade transita de uma ruptura para um embate na busca por capital simbólico.

Não esqueçamos ainda que, no início da década de 1920, havia um enclave entre futuristas e passadistas, aqueles que de primeira hora aderiram às vanguardas e às novas estéticas e aqueles que se sentiam representar por uma tradição literária. Ataques e respostas eram veiculados pela imprensa em periódicos alinhados a estas ou àquelas tendências. Neste sentido, a imprensa é um locus privilegiado que demonstra força artística para a construção ou reconstrução do cânone.

Tanto quanto possível, em suma, há de se destacar a contribuição relevante dos ensaístas presentes neste dossiê por requisitarem um olhar acurado para as diferentes estratégias culturais inerentes ao século XX.

Tal caminho ilumina os historiadores e os críticos literários aos quais cabe o questionamento das linhas simplificadoras, sejam elas políticas ou sociais, em torno das manifestações artísticas em seu espírito de época.

Organizadores do Dossiê:

Dra. Carina Ferreira Lessa (UNESA)* 

Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil

Dr. Pedro Libanio Ribeiro de Carvalho (FCRB)** 

Fundação Casa de Rui Barbosa – Botafogo – Rio de Janeiro – Brasil

Dr. Wellington Furtado Ramos (UFMS)*** 

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande – Mato Grosso do Sul – Brasil

* Pós-doutorado em Linguística, Letras e Artes pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações (UNINCOR). Email: lessa.carina@gmail.com.

** Doutorado em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGMS/Unirio). Email: pedrolibanio@gmail.com.

*** Doutor em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: furtado.ramos@outlook.com.